

MARIA CECILIA LONDRES FONSECA
XAVIER MAUREAU

TECELAGEM MANUAL NO TRIÂNGULO MINEIRO PROGRAMA DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO

RELATORIO

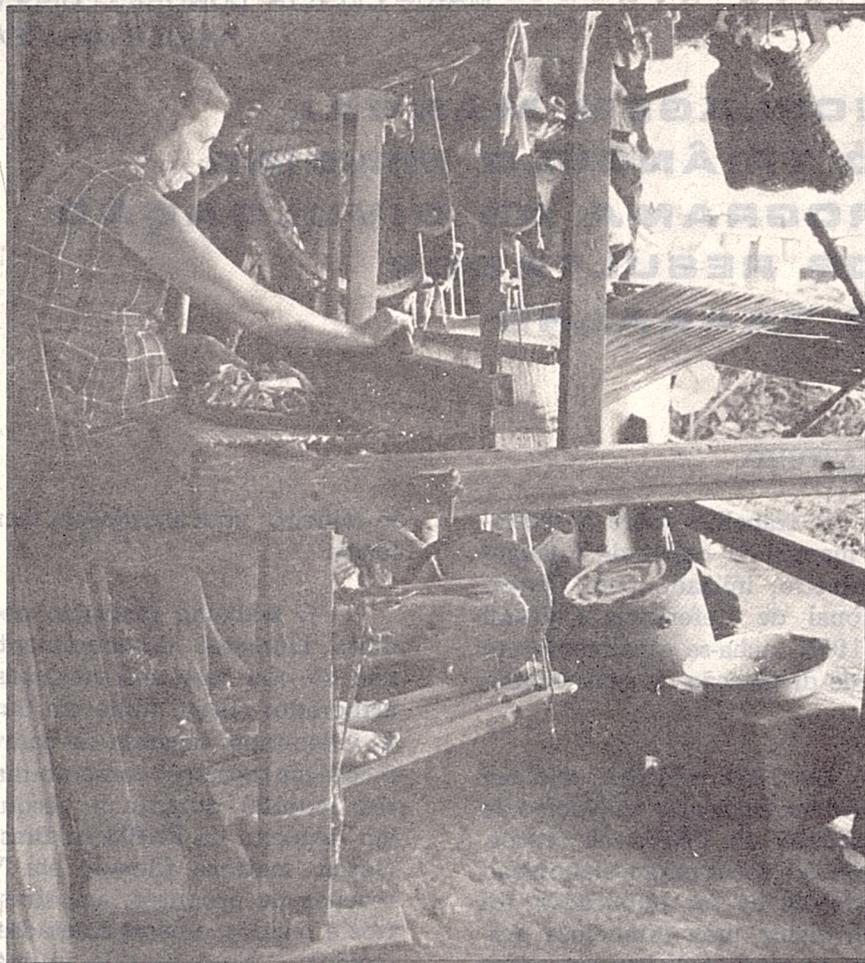
O trabalho sobre a tecelagem manual na região do Triângulo mineiro, iniciado pelo Centro Nacional de Referência Cultural em 1976, acha-se atualmente em fase de divulgação de seus resultados.

De 1976 a 1981, ano em que foram entregues ao Núcleo de Editoração da FNPM os textos, desenhos e fotos para a elaboração do projeto de sua publicação, foi desenvolvida uma minuciosa pesquisa, no sentido de levantar todas as informações necessárias ao conhecimento e análise dessa tecnologia, e cujos objetivos são explicitados na Apresentação do livro Tecelagem Manual no Triângulo

lo Mineiro: uma abordagem tecnológica.

O trabalho realizado possibilita inúmeros desdobramentos, não só com base nos produtos já elaborados (livro, filme em Super 8, video-tape, separata de padrões e códigos repassos) como no material reunido durante a pesquisa, em depósito na FNPM em Brasília (fotos, material filmado em VT, receitas de produtos, amostras de fios e tecidos, e peças coletadas na região). Nesse sentido, inúmeras iniciativas vêm sendo tomadas visando a obter o melhor aproveitamento possível do trabalho e a colher subsídios para uma avaliação da experiência realizada. O acom-

TECELAGEM MANUAL NO TRIÂNGULO MINEIRO



52

UMA ABORDAGEM TECNOLÓGICA

panhamento e análise dessas iniciativas constitui precioso "feedback" para esses e outros trabalhos que possam vir a ser desenvolvidos na mesma linha, revertendo em uma aprendizagem extremamente enriquecedora para a Pró-Memória.

Com o objetivo de elaborar um planejamento mais sistematizado da divulgação dos resultados da pesquisa - tanto das propostas que nos ocorreram quanto das solicitações que nos têm sido encaminhadas - encaminhamos a V.Sa. este documento informativo, sobre o qual aguardamos suas sugestões e observações.

Após o lançamento da publicação em Belo Horizonte (quando foi assinado um Termo de Colaboração com a Secretaria do Trabalho e Ação Social de Minas Gerais para distribuição da separata de códigos e padrões repassos às tecedeiras do Estado) e em Uberlândia, a que, além de autoridades e do público local, compareceram inúmeras tecedeiras da região (evento este documentado em VT), orientamos nossas atividades para a divulgação do trabalho, a nível nacional e internacional, visando ao aproveitamento dos resultados da pesquisa em diferentes direções:

. como material a ser utilizado na atividade de tecelagem

Uma primeira iniciativa nesse sentido está sendo a distribuição no Estado de Minas Gerais, pela SETAS, dos folhetos, impressos pela Xerox do Brasil, contendo a reprodução visual dos padrões repassos, acompanhados pelos respectivos códigos, de modo a atender uma solicitação expressa pelas próprias tecedeiras durante a pesquisa. Informações recebidas da Delegacia da SETAS em Uberlândia dão conta da receptividade que vem encontrando essa iniciativa: as tecedeiras da região - que abrange inúmeros municípios do Triângulo Mineiro - utilizam e divulgam junto às suas colegas as receitas contidas na separata e no livro, tendo sido, inclusive, observado um movimento de reativação de teares abandonados. Os técnicos locais - encarregados da distribuição das separatas e do acompanhamento do trabalho - já receberam solicitações de regiões fora do Estado de Minas, no caso, de Goiás.

Pretendemos, portanto, estender essa distribuição a outras regiões do Brasil onde se pratique a mesma técnica de tecelagem, tais como Goiás, algumas regiões de São Paulo, e o Distrito Federal. Com esse objetivo, vêm sendo realizados contatos com agências e grupos locais (Universidade Federal de Goiás, Fundação Cultural do DF, SESI, Associação de Artesãos de Olhos d'Água, etc), visando a propiciar às tecedeiras o enriquecimento de seus recursos e a

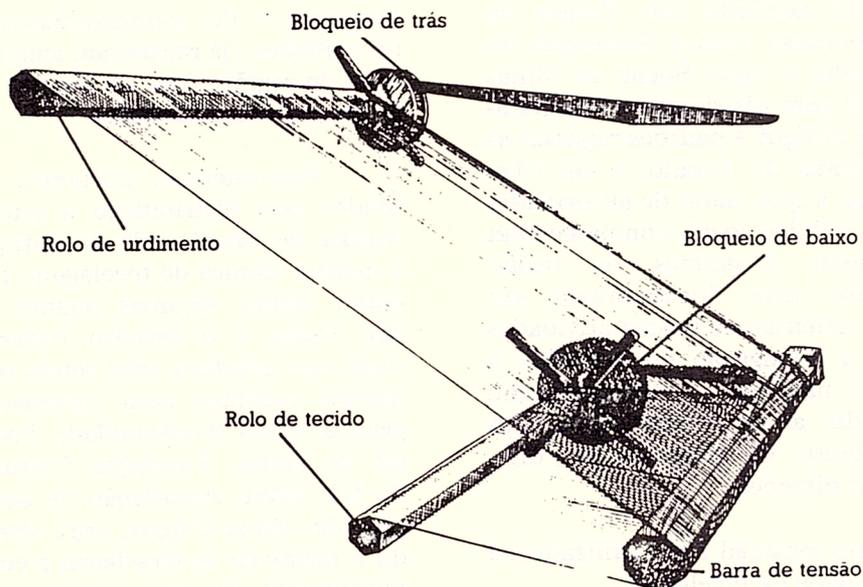
ampliação de seu repertório.

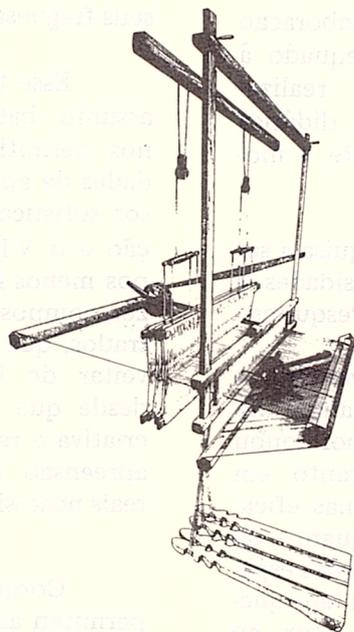
A par da distribuição do livro a instituições públicas e privadas, a associações e a tecedeiras que é possível localizar, as experiências já realizadas em Minas por ocasião do lançamento da publicação serviram também para confirmar as possibilidades de utilização de VT como forma privilegiada de veiculação de informações. O grande interesse despertado pela projeção do VT junto às tecedeiras, em Uberlândia, que rapidamente reconheciam nas imagens apresentadas uma realidade familiar, envolvendo-se e discutindo umas com as outras o que viam no vídeo, demonstrou sua utilidade não só como veículo didático - a ser aproveitado em cursos de formação de

pessoal técnico em tecelagem - mas inclusive como forma insubstituível de (auto) conhecimento e de reflexão para as comunidades onde se pratica a tecelagem. A nível mais amplo o VT serve como forma de divulgação e consequente valorização, junto à população em geral, de uma atividade ainda viva e bastante significativa em algumas regiões do Brasil, porém pouco conhecida fora dos locais onde é praticada e, à semelhança de outros processos artesanais, geralmente considerada pelos observadores externos como uma manifestação pitoresca, de cunho folclórico, resquício de um tempo passado e já superado pelo progresso.

• como material didático a ser incorporado às programações de

54





escolas de 1 e 2 graus, sobretudo em regiões onde essa tecelagem esteja integrada à realidade local.

Além da divulgação do trabalho junto à Secretaria de Educação de Minas Gerais, e da discussão de seu aproveitamento como material didático, contatos com a Fundação, de se integrar o material (livro e VT) às atividades do "Projeto Platéia", desenvolvido junto à rede escolar local, visando a atingir sobretudo as cidades satélites, onde essa tecelagem é mais conhecida e, muitas vezes, praticada.

Outro desdobramento do

trabalho, e que nos parece uma experiência bastante interessante a ser desenvolvida, seria o aproveitamento da tecelagem manual como base para iniciação ao ensino de matemática, conforme sugestão do Prof. M. Dumont no seu livro *Mathématiques pour la tête et pour les mains* (a que tivemos acesso graças ao Prof. Ubiratan d'Ambrosio, da UNICAMP). Partindo de uma situação familiar à criança e da qual ela frequentemente participa, auxiliando a mãe, avó ou irmã nas fases de preparação do fio, certas noções e conceitos abstratos poderiam ser transmitidos de forma bem mais rápida e eficaz. Acreditamos que um trabalho conjunto de matemáticos, pedagogos

e técnicos em técnicos em tecelagem poderia resultar na elaboração de material didático adequado à realidade local e na realização de uma experiência didática extremamente interessante e inovadora.

. como material de pesquisa a ser explorado em Universidades e Centros de Estudos e Pesquisas.

O trabalho de inventário e análise da tecelagem manual no Triângulo Mineiro proporcionou inúmeras experiências tanto em função da busca de formas eficazes de documentação quanto da incorporação de informações especializadas que pudessem enriquecer e conferir maior rigor ao conhecimento do assunto em questão.

Nesse sentido, recorreu-se à botânica, para a classificação dos vegetais utilizados nas receitas de tingimento - de modo a possibilitar uma identificação precisa dessas plantas; à química, para experiências com pigmentos; à álgebra, para a elaboração de uma tipologia dos padrões repassos que fosse fundamentada nas regras de sua construção, e à computação, para reproduzir visualmente os padrões repassos, viabilizando assim o atendimento a uma reivindicação das tecedeiras - um catálogo reunindo receitas que pudessem utilizar em sua atividade, e cujos

resultados pudessem mostrar a seus fregueses.

Esse trabalho - restrito a um assunto bastante específico - já nos permitiu avaliar as possibilidades de aproveitamento de recursos sofisticados como a computação e o VT em benefício de grupos menos favorecidos - muitas vezes compostos por indivíduos iletrados, que pouco poderiam aproveitar de informações escritas - desde que se adote uma postura criativa e realmente voltada para a apreensão e o atendimento das reais necessidades desses grupos.

Contatos já realizados nos permitem antecipar uma rica troca de experiências nesse sentido, tanto no país como no exterior (p. ex.:o trabalho de inventário tecnológico, na forma de fichas, que vem sendo realizado pelo Instituto Cultural Africano, sob os auspícios da UNESCO; as pesquisas na área da pedagogia da matemática realizadas por M. Dumont, autor do livro *Mathématiques pour la tête et pour les mains*, na França; o seminário sobre o aproveitamento de tecnologias avançadas no desenvolvimento das atividades artesanais a ser realizado pelo CIDAP (Centro Interamericano de Artesanías e Artes Populares) da OEA, em Cuenca, no Equador; as experiências com cinema direto e VT desenvolvidas em países do Terceiro Mundo, visando a asso-

ciar os grupos filmados à produção de sua imagem; a inovadora utilização do VT como forma extremamente rica e dinâmica de informar o visitante do Museu de Etnologia em Osaka, no Japão, etc).

A nível nacional recebemos solicitação do Núcleo de Tecnologia Simples da Universidade Federal de Santa Catarina no sentido de assessorarmos a montagem de programa de computador para a impressão de moldes de rendas de bilro, atividade bastante difundida naquele Estado. Temos, inclusive, notícia, que o trabalho realizado vem sendo utilizado como material de consulta em cursos de nível superior, em Uberlândia, Belo Horizonte, Brasília e outros centros.

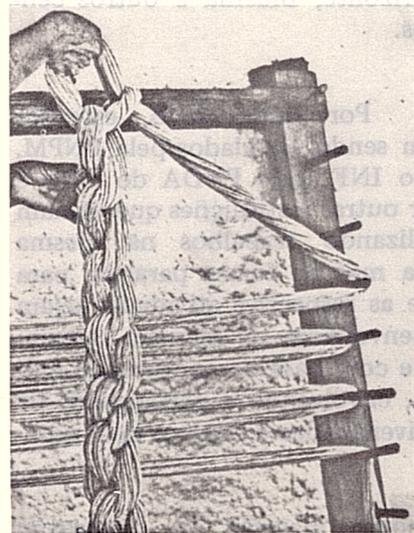
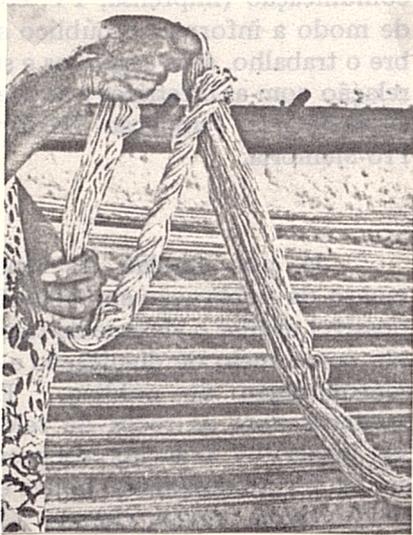
Por outro lado, esforços vêm sendo envidados pela FNPM, pelo INF, pelo PNDA do MTb e por outras instituições que vinham realizando trabalhos na mesma área mas de forma paralela, para que as respectivas atividades sejam desenvolvidas de maneira integrada e com base na cooperação mútua, envolvendo a participação de Universidades e Centros de Pesquisa.

• como material de divulgação junto a instituições, órgãos de ensino e pesquisa, e ao público em geral.

Na divulgação dos resultados da pesquisa temos incluído também contatos com órgãos de comunicação (imprensa, TV, etc.) de modo a informar o público sobre o trabalho, seus objetivos e sua relação com as diretrizes e as preocupações da Fundação Nacional Pró-Memória.

Já por ocasião do lançamento da publicação em Minas foi possível avaliar o alcance da televisão como meio de divulgação e de sensibilização do público. Em contatos com as redes de televisão locais (TV Triângulo e a sucursal da TV Bandeirantes) houve entendimentos prévios visando à inclusão na programação dessas emissoras do video-tape sobre a tecelagem manual no Triângulo Mineiro, realizado pela FNPM, iniciativa que teria inegável impacto na região em termos de promoção e valorização da atividade das tecedeiras. Mais concretamente, estamos em entendimentos com a Agência ABC, que presta serviços à TV Bandeirantes, para a apresentação de 5 módulos do VT no programa dominical local "Coisas de Nossa Terra", tendo essa agência demonstrado interesse nessa iniciativa eficada encarregada de buscar, na região, patrocinador.

Por outro lado, o interesse do trabalho de documentação e análise realizado através da publicação



e do VT não se restringe à atividade abordada. Pois “embora cada caso apresente situações e problemas específicos, o trabalho realizado tem um caráter exemplar em termos de documentação de uma tecnologia tradicional”, tendo sido orientado pelas preocupações que norteiam a atuação da FNPM. Nesse sentido, constitui uma base para a divulgação do tipo de trabalho que vimos realizando nessa Fundação, possibilitando uma rica troca de experiências, tanto a nível nacional quanto internacional, conforme atestam as cópias de correspondência que apresentamos em anexo.

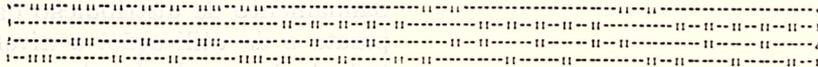
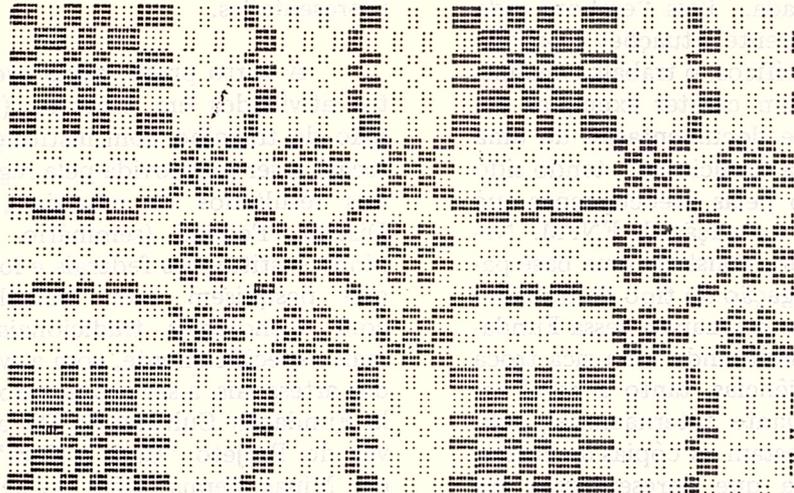
Recentemente, aliás, participamos do I Encontro “Ouvir o Fazer” realizado pelo “Programa Nacional do Desenvolvimento do Artesanato” (PNDA), do Ministério do Trabalho, quando estiveram reunidos em Brasília os representantes estaduais daquele Programa, além de Universidades e instituições que trabalham com artesanato. Na ocasião, tivemos a oportunidade de colher informações e estabelecer contatos extremamente proveitosos em termos de subsídios para nossas atividades e, também, de divulgar o trabalho que vimos realizando, não só através de apresentação e da participação em grupos de trabalho, como também por meio da distribuição de publicações de FNPM, entre elas Tecelagem Manual no Triângulo

Mineiro, a todas as entidades ali representadas.

A curto prazo, estão previstas atividades em Uberaba (reunião de trabalho com instituições locais, a ser promovida pela região, dos resultados da pesquisa), no Distrito Federal (seminário reunindo instituições federais e locais que pesquisem e/ou trabalhem com tecnologias tradicionais e, mais especificamente, com atividades artesanais, a ser promovido pela Fundação Cultural do DF através do Projeto “Cara a Cara”) e em Minas Gerais (além do acompanhamento da distribuição da separata e da utilização, a nível estadual, dos resultados da pesquisa - livro, VT - no âmbito da SETAS, vem sendo solicitada participação da FNPM em outros trabalhos de inventário a serem realizados em diferentes regiões do Estado).

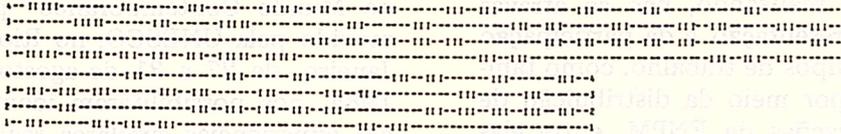
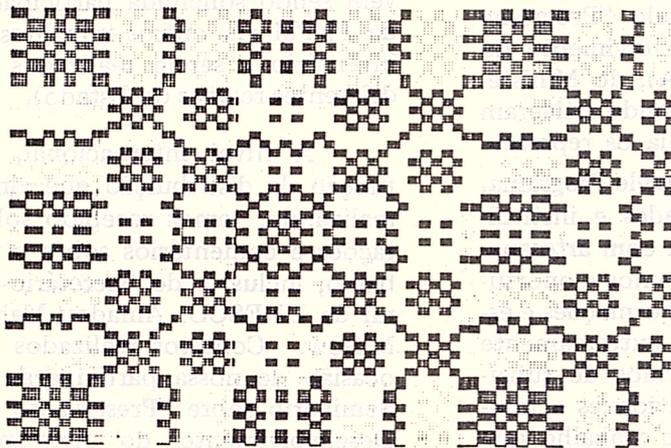
A nível internacional, em função da distribuição que vimos realizando, temos recebido solicitações e comentários sobre o trabalho, inclusive do Secretário-Geral da UNESCO, Amadou Mahtar M’Bow. Contatos realizados por ocasião de nossa participação no Seminário sobre “Preservação e o Desenvolvimento do Artesanato no Mundo Contemporâneo” promovido pela UNESCO, no Rio de Janeiro, de 27 a 31 de agosto de 1984, nos possibilitaram identificar experiências similares realizadas em outros países. Na ocasião,

LUA MIÚDA (DRS)

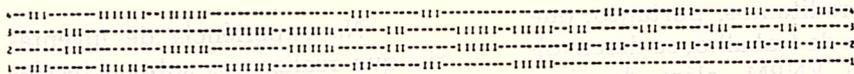
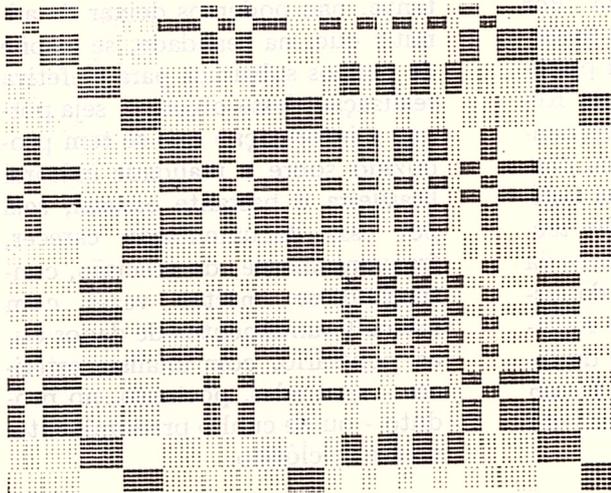


60

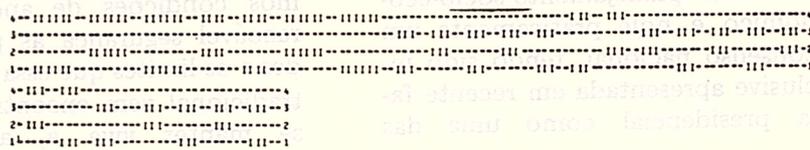
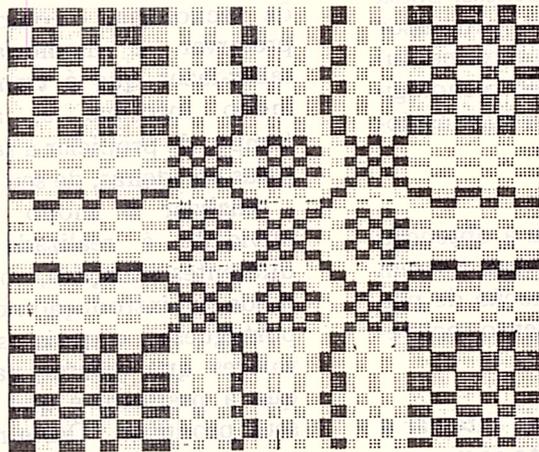
RODAGEM DE ENGENHO (DRS)



TRUPICÃO (IRA)



LUA GRANDE (MARU)



foi distribuída aos participantes uma comunicação intitulada "Por uma política sistemática de inventário tecnológico" que será publicada no próximo número da Revista do Patrimônio. As recomendações contidas nesse artigo, propondo a instauração de uma política sistemática de inventário tecnológico que possibilite, através da produção de documentos e da instalação de bancos de dados regionais, a difusão e circulação de informações sobre o assunto, foram incluídas no Relatório Final do Seminário.

62 Acreditamos, portanto, que essa linha de trabalho, se desenvolvida pela FNPM, além de vir a atender ao interesse e às necessidades de inúmeros setores da sociedade, muitas vezes carentes, possa constituir um rico e promissor campo de cooperação interinstitucional e de intercâmbio tecnológico, a nível nacional e internacional.

como subsídio para a obtenção de indicadores culturais a serem utilizados na elaboração de planos de desenvolvimento sócio-econômicos.

A necessidade de integrar a cultura ao planejamento sócio-econômico é hoje praticamente um consenso nacional, tendo sido inclusive apresentada em recente fala presidencial como uma das

metas da Nova República. Entretanto, não podemos deixar de admitir que, na realidade, se dispõe de poucos subsídios para a efetiva realização desse objetivo, seja porque a informação que se tem produzido sobre a realidade cultural brasileira é bastante escassa, seja por essa documentação carecer, frequentemente, de precisão, confundindo-se muitas vezes com meros levantamentos de dados ou, ao contrário, com análises estéticas - centradas, portanto, no produto - ou de cunho predominantemente folclórico.

Na experiência de inventário que realizamos sobre a tecelagem manual no Triângulo Mineiro procuramos, com base em uma documentação minuciosa e precisa da tecnologia, - como forma de preservar a memória de um saber-fazer que é transmitido de modo informal e, ao mesmo tempo, de propiciar a recuperação, pelas tecedeiras, de seu patrimônio - analisar o modo como essa atividade é realizada hoje em diferentes situações, como evoluiu desde sua introdução no país pelos portugueses, e quais os sentidos e valores que assume para aqueles que a praticam e que consomem seus produtos. Deste modo, tivemos condições de apontar com razoável segurança as possibilidades e os limites que essa tecnologia tradicional vem encontrando para se manter viva e, ao mesmo

tempo, se transformar para atender a uma nova demanda - a de produtos artesanais.

Essa dimensão do trabalho pôde ser comprovada por ocasião do lançamento do livro em Uberlândia, quando a Secretaria Municipal do Trabalho considerou-o subsídio valioso e extremamente oportuno para a reelaboração de um plano de fomento ao artesanato na região. O plano em questão envolvendo recursos consideráveis

do BID, foi encaminhado já pronto às agências municipais, que se encarregariam apenas de sua implantação. Entretanto, como carecia de uma análise da realidade regional, foi considerado inadequado, na medida em que, em sua formulação, não haviam sido levadas em conta as peculiaridades locais das diferentes atividades artesanais a serem atendidas. Recentemente, a referida Secretaria voltou a solicitar nossa colaboração para tentar renegociar esse plano.

